

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Alexsandra Piana Foletto (UEM)

Karine Trabuco Gardin (UEM)

Larissa Yuki Sakaguti (UEM)

Maria Eduarda Mendes Christiano (UEM)

Vinicius dos Santos Moreira (UEM)

Fábio José Orsini Lopes (UEM)

ra133468@uem.br

Resumo:

Este estudo, de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, tem como propósito analisar o papel das mídias sociais como recurso de comunicação na área da saúde, com ênfase na saúde mental. O trabalho se apoia nas ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “E a saúde mental, como vai?”, criado durante o contexto da pandemia de COVID-19, período que reforçou a necessidade de ampliar os debates sobre saúde mental diante do isolamento social e das medidas de quarentena. A proposta consiste em apresentar o percurso do projeto, suas estratégias, metodologias e resultados ao longo dos três anos de execução. Além disso, busca-se evidenciar como diferentes canais de comunicação — como a Rádio Universitária, o Instagram e o podcast disponibilizado no Spotify — contribuíram para democratizar o acesso a informações científicas e discussões sobre saúde mental. Conclui-se que as mídias sociais configuram-se como ferramentas indispensáveis para difundir conhecimento de forma acessível a distintos públicos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicologia; Informação; Democracia.

1. Introdução

O projeto de extensão “**E a saúde mental, como vai?**”, desenvolvido pelo Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), surgiu no início da pandemia de COVID-19, quando o aumento dos óbitos e as medidas de isolamento evidenciaram a urgência de debater saúde mental. Coordenado pelo professor Dr. Fábio José Orsini Lopes, o programa consolidou-se como espaço de diálogo entre academia e sociedade, promovendo uma linguagem acessível e a democratização do tema.

Nesse processo, as mídias sociais assumiram papel fundamental. Por meio de recursos como rádio, Instagram e, sobretudo, podcasts, o projeto alcançou públicos diversos e estabeleceu novas formas de interação. Tais plataformas, ao favorecerem vínculos horizontais, permitem difundir informações, ampliar a capacitação e fortalecer o acesso à saúde mental (França; Rabello; Magnago, 2019; Bragé et al., 2020; Crestani et al., 2019). Assim, o projeto reforça o potencial das tecnologias digitais na disseminação de conhecimento e no engajamento comunitário.

2. Metodologia

As atividades do projeto consistem em entrevistas conduzidas pelo professor **Dr. Fábio José Orsini Lopes** com profissionais e pesquisadores de referência em Psicologia e saúde mental. O público-alvo abrange tanto a comunidade acadêmica quanto profissionais e a população em geral.

As entrevistas são editadas e transmitidas pela **Rádio Universitária UEM FM 106,9**. Paralelamente, os episódios são disponibilizados no **Spotify**, em formato de podcast, com publicações semanais, de modo a facilitar o acesso ao conteúdo. Outro espaço de divulgação é o **Instagram**, utilizado para difundir as discussões e atrair novos públicos.

3. Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram concluídas quatro temporadas completas, estando a quinta em andamento. Os episódios, com média de 30 minutos, foram veiculados inicialmente pela Rádio Universitária e, a partir da terceira temporada, também pelo Spotify, que passou a reunir tanto conteúdos novos quanto reprises de temporadas anteriores.

Em 2024, o projeto iniciou a expansão para o **YouTube**, visando ampliar a acessibilidade e explorar novas formas de interação com o público. Embora o foco seja a população brasileira, os dados estatísticos do Spotify revelam que os episódios alcançaram ouvintes de outros países, como Portugal e Alemanha.

A seleção dos convidados foi orientada por temas de relevância atual dentro da Psicologia e da saúde mental, garantindo que os conteúdos dialogassem com as necessidades do público e refletissem debates contemporâneos da área.

4. Considerações

O projeto “E a saúde mental, como vai?” evidencia o papel estratégico das mídias sociais na difusão de conhecimento e na promoção de debates qualificados sobre saúde mental. A reprodução dos episódios na rádio, o uso do Spotify e a expansão para outras plataformas digitais configuram iniciativas que ampliam a democratização da informação e fortalecem o vínculo entre ciência e sociedade.

Os episódios, dinâmicos e conduzidos com convidados de destaque, possibilitaram não apenas a aproximação da população ao tema da saúde mental, mas também a projeção do projeto em âmbito internacional. Dessa forma, consolidou-se um espaço de acesso democrático e acessível às discussões sobre saúde mental.

Referências

BRAGÉ, Émilly Giacomelli et al. **Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Um relato de experiência.** Brazilian Journal of

Health Review, v. 3, n. 4, p. 11368-11376, 2020.

CRESTANI, Keila Cristina; LAY, Mikaele Christine; BOLFE, Juliana Simões. **O uso de podcast como ferramenta de ensino/aprendizagem no aluno de licenciatura.** Caderno PAIC, v. 20, n. 1, p. 499-514, 2019.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas.** Saúde em Debate, v. 43, p. 106-115, 2019.